

humanitas

Vol. IV

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOL. IV (NOVA SÉRIE, VOL. I)



COIMBRA
MCMLII

Este último é mais que suficiente para dar uma clara visão do resto do livro, que conserva sempre o mesmo esquema e o mesmo desenvolvimento da exposição»

(p. LXVII).

O livro termina por um índice dos nomes.

O texto começa na p. 49.

Livro abundantemente ilustrado e com a reprodução de uma página do códice (c. 22 v.), é uma obra curiosa, e de bastante interesse para o estudo do vocabulário latino (por ex. a parte *De statura hominis*, pp. 79-94), pertencente ao capítulo *De modo iudicandi*, — além do interesse de nos apresentar, como se lê, impresso a vermelho na respectiva capa : — *Ja scienza delia ehiromanzia nel suo primo libro moderno*.

FELISBERTO MARTINS

M. T. Ciceronis **Cato Maior de Senectute Liber**. Curavit, praefatus est, adnotavitque Henricus François. Buenos Aires, 1951. xi + 226 pp.

O presente volume, publicação do Instituto de Filologia Clássica da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires, é o IX da série C (Coleção de Autores Gregos e Latinos). Elaborou-o com a proficiência habitual o sábio professor Enrique François, que nos apresenta um texto profusamente anotado e antecedido de valiosa introdução, ilustrado com ótimas gravuras, fotografias, reprodução de mapas (da região de Numância, por ex.), que muito valorizam a edição.

A Introdução ocupa-se em primeiro lugar do *diálogo*. A figura de Cícero é encarada nessa época. Depois vêm o tema e composição do *De Senectute* e a época imaginada do diálogo.

Surgem as figuras de Catão, Cipião e Lélío. Do primeiro avultam a carreira militar, a actuação do censor e do escritor, as relações com a cultura grega, e ao fim um paralelo com Cícero. De Cipião é referida a educação e a juventude, a vida pública, o que ele era na época do diálogo. Vem depois Lélío — as suas relações com Cipião e com o estoicismo grego; finalmente os amigos de Lélío.

Segue-se um resumo do *De Senectute*, e depois o texto do diálogo. François reproduz o texto de K. Simbeck na *Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana*. As notas explicativas destinam-se, segundo o ilustre A., somente a facilitar a compreensão do *De Senectute* como obra de elevado pensamento e significativo valor histórico.

' A obra é completada por uma lista bibliográfica referente aos autores citados e por três valiosos índices — de nomes, de lugares e povos e de obras. O índice dos nomes foi elaborado pela secretária do Instituto, senhorita Arminda Celia Castagnino.

FELISBERTO MARTINS

W. F. Jackson Knight, *Vergil and Homer*, Londres, 1950, 20 pp.

Tivemos o grato ensejo de nos referirmos a outra obra de Jackson Knight — *Roman Vergil*—, no vol. I da *Humanitas*, pp. 235-237. Admirámos então o processo do ilustre A. — a minúcia da informação do especialista aliada à clareza e à elegância da exposição, a profundidade da análise e a vastidão da síntese, o rigor da documentação e a originalidade vigorosa da interpretação do insigne presidente da *Virgil Society*.

O mesmo teremos de dizer de este rápido estudo comparativo entre dois grandes poetas, que são os maiores expoentes da cultura clássica: Homero e Virgílio. Estudo rápido, mas profundo e brilhante. Obra de síntese, a par das investigações mais modernas, que o A. utiliza e interpreta com o seu habitual vigor, raro poder de síntese e de compreensão.

Perpassam ante os nossos olhos conceitos de poesia, tradições indoeuropeias e de primitivos povos orientais, interpretações das reminiscências de factos observados pelos poetas, descrições de batalhas, o sentido simbólico dos mitos, a *realidade* para Homero e para Virgílio, os problemas da linguagem. Interessante entre vários, o caso do nome de *Pátroclo* e das suas relações com *Cleopatra*, mulher de Meleagro. Interessante ainda a compreensão para Virgílio do ideal do Homem europeu, baseado na família — família de carácter homérico, mas divino —, ideia rica de sugestões, para curiosos estudos de interpretação da História e de filosofia política, e em que mais uma vez o fio condutor se encontra na Antiguidade Clássica.

FELISBERTO MARTINS

Isidro Pereira, S. J., **Dicionário Grego-Português e Português-Grego**,
Livraria Apostolado da Imprensa, Porto, 1951. 644 + 80 + 311
páginas.

Este novo dicionário vem preencher uma lacuna da bibliografia do nosso ensino liceal da língua helénica. Depois dos livros de leitura e das gramáticas, só faltava o dicionário, empresa a que meteu ombros o Rev. P. Isidro Pereira, S.J..